

OCORRÊNCIA DE PARASIToses GASTROINTESTINAIS EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPECTIVO NO SUL DO ESPÍRITO SANTO (2024-2025)

**Daiana Sangi de Carvalho¹, Ana Paula Barbosa Silva¹, Letícia Gomes Maciel¹,
Poliana Demuner Pereira², Isabella Vilhena Freire Martins¹.**

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, S/N - Guararema, Alegre - 29500-000 – Espírito Santo, Brasil, daianasangi@gmail.com, ana.silva.47@edu.ufes.br, leticia.maciel@edu.ufes.br, isabella.martins@ufes.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Instituto de Ciências Biológicas, Avenida Antônio Carlos, 6627, Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte-MG, Brasil, demuner.poliana@gmail.com.

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de verminoses em pequenos animais por meio de uma análise retrospectiva de exames coproparasitológicos de cães e gatos realizados no Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES-HOVET), entre julho de 2024 e julho de 2025. Foram incluídos 352 exames realizados pelas técnicas de centrífugo-flutuação simples (CFS) e Faust sendo os dados coletados a partir dos laudos laboratoriais e organizados em planilha eletrônica. Os resultados mostraram que 14,6% dos exames de cães e 18% dos exames de gatos apresentaram resultados positivos, com predominância dos gêneros *Ancylostoma*, *Giardia* e *Toxocara*. O gênero *Ancylostoma* apresentou maior frequência de infecção em caninos, enquanto *Giardia* foi mais prevalente em felinos. Conclui-se que as verminoses continuam presentes na rotina clínica de pequenos animais, evidenciando a importância do diagnóstico coproparasitológico na prática veterinária e da adoção de medidas profiláticas eficazes.

Palavras-chave: Verminoses. Cães. Gatos. Parasitos gastrointestinais. Diagnóstico coproparasitológico.

Área do Conhecimento: Ciências da saúde – Medicina Veterinária.

Introdução

As parasitoses gastrointestinais causadas por helmintos estão entre as enfermidades mais comuns em cães e gatos (Guex, 2018). Os parasitos gastrointestinais que infectam essas espécies geralmente utilizam a via fecal-oral como principal mecanismo de transmissão. No entanto, alguns podem ser adquiridos por outras vias, como a penetração cutânea de larvas ou a ingestão de hospedeiros intermediários ou paratênicos (Arruda *et al.*, 2021). Dentre os helmintos mais frequentemente diagnosticados em pequenos animais destacam-se *Toxocara* spp., *Ancylostoma* spp., *Dipylidium caninum*, *Strongyloides stercoralis* e *Trichuris* spp. Além disto, também são frequentemente encontrados protozoários dos gêneros *Giardia* spp. e *Cystoisospora* spp. (Souza *et al.*, 2023).

A manifestação clínica das verminoses varia conforme a condição geral do animal, a carga parasitária e a presença de coinfeções (Taylor; Coop; Wall, 2016). Assim, essas infecções podem se apresentar de forma assintomática ou provocar sinais clínicos graves, incluindo atraso no crescimento, anorexia e até óbito, especialmente em animais jovens ou imunocomprometidos (Barutzki; Schaper, 2003). A presença de parasitos adultos emaranhados no trato gastrointestinal pode ocasionar obstruções e até rupturas intestinais em cães (Urquhart *et al.*, 1998). A sintomatologia clínica do parasitismo por *Ancylostoma* spp. está diretamente relacionada ao hábito alimentar por hematofagia no intestino do hospedeiro, o que resulta em perda significativa de sangue e disenteria (Bowman, 2020), enquanto o parasitismo por *Toxocara* spp. está frequentemente associado à ocorrência de diarreia, vômitos, distensão abdominal, tosse, secreção nasal e constipação (Ashwath; Robinson; Katner, 2004).

Nos últimos anos, a convivência entre humanos e animais domésticos, especialmente cães e gatos, tem se tornado cada vez mais próxima. Embora os animais de estimação desempenhem um papel terapêutico e afetivo significativo na vida de seus tutores, essa relação estreita também pode favorecer a disseminação de agentes infecciosos com potencial zoonótico, cuja ocorrência tem sido amplamente relatada na literatura recente (Giumelli; Santos, 2016). Em humanos, parasitos dos gêneros *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. são os principais agentes etiológicos da larva migrans cutânea e

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

larva migrans visceral, respectivamente, o que reforça a importância dessas infecções do ponto de vista da saúde pública (Felix *et al.*, 2020).

A principal estratégia para reduzir a transmissão dessas zoonoses para humanos é o diagnóstico precoce e preciso nos animais, possibilitando o tratamento adequado e a interrupção do ciclo de transmissão (Souza *et al.*, 2023). Nesse contexto, estudos epidemiológicos associados a métodos coproparasitológicos confiáveis contribuem não apenas para a compreensão da prevalência desses parasitas, mas também para subsidiar condutas terapêuticas mais eficazes por parte dos médicos-veterinários (Da Silva *et al.*, 2023).

Considerando a importância clínica que as parasitoses intestinais representam em cães e gatos e o risco que estes representam como reservatórios e disseminadores de agentes zoonóticos, este estudo tem como objetivo relatar os principais parasitos gastrointestinais diagnosticados em cães e gatos por exame coproparasitológico, bem como a prevalência aparente da ocorrência das parasitoses diagnosticadas.

Metodologia

Todos os exames realizados no Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES-HOVET) possuem aprovação pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) do campus de Alegre da UFES, sob o parecer nº 027/2019, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias e Engenharias.

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, conduzido com base na análise de exames coproparasitológicos realizados entre 01 de julho de 2024 a 31 de julho de 2025, utilizando as técnicas de centrífugo-flutuação simples (CFS) e Faust.

Foram incluídos todos os registros de exames de fezes de pequenos animais (cães e gatos), independentemente de sexo, idade ou raça. A coleta de dados foi realizada a partir dos laudos laboratoriais, considerando o resultado (positivo ou negativo) e a identificação dos parasitos, quando presentes. A ocorrência foi calculada em relação às amostras recebidas e processadas no laboratório, representando a proporção de exames positivos dentro desse conjunto específico. As informações foram organizadas em planilha eletrônica (Microsoft Excel®) para análise descritiva dos resultados.

Resultados

No período de primeiro de julho de 2024 a 31 de julho de 2025 foram recebidos no Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da UFES (HOVET) 352 amostras para análise coproparasitológicas de animais de companhia, sendo utilizado as técnicas de centrífugo-flutuação simples (CFS) e Faust para o diagnóstico.

Dessas amostras, 185 foram provenientes de cães (52,6%) e 167 (47,4%) de gatos. Entre os cães, 27 (14,6%) apresentaram resultados positivos para parasitoses gastrointestinais, com relação aos felinos, de 167 amostras obtidas, 30 (18%) foram positivas para parasitoses nos exames coproparasitológicos, as distribuições dos parasitos em cães e gatos está descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos principais parasitos encontrados em amostras fecais de cães e gatos.

Parasito		Cães (n = 27)		Gatos (n = 30)	
		n	%	n	%
Nematódeos	<i>Ancylostoma</i> spp.	18	66,7	9	28,1
	<i>Toxocara</i> spp.	1	3,7	9	28,1
Cestódeos	<i>Dipylidium caninum</i>	1	3,7	-	-
Protozoários	<i>Giardia</i> spp.	4	14,8	11	34,4
	<i>Cystoisospora</i> spp.	3	11,1	3	9,4

Fonte: Autores

Os principais parasitos encontrados nos exames de caninos foram ovos de *Ancylostoma* spp. presentes em 18 amostras (66,7%), seguido de cistos de *Giardia* spp. em 4 amostras (14,8%), oocistos

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

de *Cystoisospora* spp. em 3 amostras (11,1%), ovos de *Toxocara* spp. e *Dipylidium caninum* ambos na mesma proporção, presentes em 1 (3,7%) amostra cada um.

Em felinos, os principais parasitos observados foram *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., e *Giardia* spp. na mesma proporção e oocistos de *Cystoisospora* spp. (11,1%).

Discussão

No Brasil, os dados de prevalência de parasitismo intestinal variam de acordo com a região, podendo oscilar entre 20% e 100%. A ocorrência de amostras positivas analisadas foi de 14,6% para cães e 18% para gatos, valores semelhantes aos encontrados por outros autores (Salamaia *et al.*, 2013; Ferreira *et al.*, 2016). Em contraste com o presente estudo, alguns trabalhos relataram taxas superiores, como 66,67% para cães e 40,04% para gatos (Youssef *et al.*, 2020; Marques *et al.*, 2024). Campos *et al.* (2016) encontraram prevalência de 59% de amostras positivas de cães e 46% em gatos em estudo conduzido também na cidade de Alegre-ES, diferença que pode ser explicada visto que, em seu trabalho, foi estimada a prevalência real, obtida por meio de cálculo amostral e coleta de dados representativos da população-alvo. Já no presente estudo, os valores representam ocorrência, calculada apenas a partir das amostras enviadas ao laboratório, refletindo a proporção de animais positivos dentro desse grupo específico, sem estimativa direta para a população geral. Essa diferença metodológica ressalta a importância de considerar não apenas o valor numérico da prevalência, mas também o contexto de coleta das amostras, uma vez que aspectos relacionados ao manejo, ao ambiente e ao comportamento dos animais podem influenciar diretamente esses índices.

Alguns autores, como Santos *et al.* (2020) e Cirne *et al.* (2017), apontam que o gênero *Ancylostoma* spp. apresenta alta frequência em todas as regiões brasileiras, o que está possivelmente relacionado às condições ambientais que favorecem sua permanência e desenvolvimento, bem como à ampla distribuição dos ovos no solo. Além disso, esse nematoide apresenta maior resistência ao sistema imunológico do hospedeiro (Urquhart *et al.*, 1998; Campos *et al.*, 2016). No presente estudo, observou-se que este parasito foi o mais frequente em cães e gatos, com 66,7% e 30%, respectivamente, corroborando outros trabalhos realizados em diferentes locais do Brasil (Martins *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2023). O gênero *Toxocara* spp., comumente registrado em cães e gatos, apresentou neste levantamento a mesma taxa observada para *Ancylostoma* spp. em gatos (30%), resultado semelhante ao descrito por Ridwan *et al.* (2023). Em cães, entretanto, foi identificado em apenas um animal (3,7%), a baixa ocorrência em indivíduos adultos pode estar relacionada à migração somática das larvas, que permanecem latentes nos tecidos, reduzindo a eliminação de ovos (Ferreira *et al.*, 2009; Souza *et al.*, 2023).

É importante destacar o potencial zoonótico desses nematoides, já que *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. estão associados à larva migrans cutânea e visceral, respectivamente, e sua elevada prevalência pode contribuir para o aumento dos casos de infecção (Rocha *et al.*, 2019; De Paula *et al.*, 2021). Além disso, o protozoário *Giardia duodenalis* também é uma zoonose, tem distribuição mundial, responsável por distúrbios gastrointestinais (Marques *et al.*, 2024).

Giardia duodenalis é o protozoário mais frequentemente relatado em estudos de infecção gastrointestinal em cães e gatos (Karimi *et al.*, 2023; Marques *et al.*, 2024). No presente levantamento, observou-se a frequência de 14,8% em cães e 30% em gatos. A maior taxa em felinos pode estar relacionada à presença de múltiplos animais em uma mesma residência, o que potencializa a manutenção da infecção no ambiente domiciliar, uma vez que a excreção de cistos é intermitente e muitos animais imunocompetentes podem ser assintomáticos. Além disso, o compartilhamento de caixas sanitárias representa uma possível fonte de infecção em domicílios com múltiplos gatos, visto que os cistos eliminados nas fezes são altamente resistentes e infectantes (Marques *et al.*, 2024).

A eliminação de cistos de *Giardia* pode variar de não detectável a 1.000.000 cistos por grama de fezes. A microscopia é considerada padrão ouro para o diagnóstico devido a visualização do cisto ou trofozoíto, no entanto a baixa excreção de cistos interfere negativamente no resultado do exame. Os testes imunocromatográficos são capazes de detectar o patógeno na amostra mesmo quando a dosagem do parasita é muito baixa, o antígeno quando presente reage com anticorpos monoclonais direcionados contra proteínas da parede do cisto. A técnica de centrífugo-flutuação é considerada a mais sensível para o isolamento de ovos de nematoides mais pesados, nesses casos, utiliza-se uma solução de flutuação com densidade superior à dos ovos, de modo que ela consiga empurrá-los para

a superfície, um exemplo comumente empregado é a solução saturada de açúcar (Scorza & Lappin, 2004; Trocap, 2019; Yusuf & Aliyi, 2023).

De forma geral, a ocorrência de parasitoses intestinais em cães e gatos está frequentemente associada a fatores de manejo, como a realização irregular de exames coproparasitológicos, recomenda-se a execução desses exames a cada três meses, como forma de monitorar a eficácia do controle parasitário. Além disso, o fornecimento de água não tratada, presença de vetores, acúmulo de fezes no ambiente, contato com outros animais parasitados, estilo de vida semidomiciliado e baixa conscientização dos tutores, contribuem para a perpetuação dessas parasitoses intestinais. Do mesmo modo, hábitos comportamentais dos próprios animais, como a coprofagia, ingestão de água de procedência duvidosa e acesso ao lixo, também representam importantes vias de exposição às formas infectantes dos parasitos (Campos *et al.*, 2016; Escap, 2017; Ridwan *et al.*, 2023; TROCCAP, 2025).

Conclusão

O estudo demonstrou a ocorrência relevante de parasitos gastrointestinais em cães e gatos atendidos no laboratório de parasitologia do HOVET-UFES, com predomínio de *Ancylostoma* spp., evidenciando sua ampla distribuição e importância zoonótica. A detecção de outros agentes, como *Giardia* sp., *Toxocara* spp., *Cystoisospora* spp. e *Dipylidium caninum*, ressalta a diversidade de parasitoses e o potencial risco à saúde pública. Esses achados reforçam a necessidade do diagnóstico laboratorial regular e do monitoramento epidemiológico, fundamentais para compreender a dinâmica das infecções e orientar medidas preventivas, incluindo exames coproparasitológicos periódicos e ações educativas direcionadas aos tutores. Tais estratégias, alinhadas à abordagem de Saúde Única, são essenciais para reduzir a transmissão de agentes zoonóticos e promover o bem-estar de animais e humanos.

Referências

ARRUDA, I. F. *et al.* Parasitas intestinais e fatores de risco em cães e gatos do Rio de Janeiro, Brasil. **Veterinary Parasitology**, v. 24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.vprsr.2021.100552>

ASHWATH, M. L.; ROBINSON, D. R.; KATNER, H. P. A presumptive case of toxocariasis associated with eosinophilic pleural effusion: Case report and literature review. **Am. J. Trop. Med. Hyg.** v. 71, n. 6, p. 764, 2004.

BARUTZKI, D.; SCHAPER, R. Endoparasitas em cães e gatos na Alemanha 1999–2002. **Parasitology Research**, v. 90, supl. 1, p. S148–S150, 2003.

BOWMAN, D.D. Textbook of Georgis' Parasitology for Veterinarians; Saunders: Philadelphia, PA, USA, 2020; 2057p.

CAMPOS, D. R.; OLIVEIRA, L. C.; SIQUEIRA, D. F. *et al.* Prevalence and risk factors associated with endoparasitosis of dogs and cats in Espírito Santo, Brazil. **Acta Parasitológica**, v. 61, n. 3, p. 544–548, 2016. DOI: 10.1515/ap-2016-0072

CIRNE, F.S.L.; SILVA, T.; CARVALHO, A.C.F.; DIAS, P.M.; RAMOS, C.D.; BATISTA, L.C.S.O. Contaminação ambiental por ovos de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em áreas de seis raças públicas do município de Valença, estado do Rio de Janeiro. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v.8, n.1, p.35-42, 2017.

DA SILVA, Y. H. *et al.* Prevalence of gastrointestinal parasites in domestic cats (*Felis catus*) diagnosed by different coproparasitological techniques in the municipality of Seropédica, Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, v. 32, n. 3, p. e006223, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-1657v74p1752007>

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

DE PAULA, M.M.A.; OLIVEIRA, N.A.; SANTOS, J.M. *et al.* Avaliação das endoparasitoses intestinais que acometem cães e gatos mantidos em um abrigo. **ARS Veterinária**, v. 37, n.4, p. 273-278, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15361/2175-0106.2021v37n4p273-278>

ESCCAP, European Scientific Counsel Animal Parasites. Guideline 1: Worm Control in Dogs and Cats (3rd ed.), 2017.

FAUST, E. C. *et al.* A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 18, n. 2, p. 169- 183, 1938.

FELIX, D. A. S. *et al.* Toxocara spp., larva migrans visceral e saúde pública: revisão. **Pubvet**, v. 14, n. 12, p. 1-8, 2020. DOI:10.31533/pubvet.v14n12a719.1-8

FERREIRA, M.A.S.; RODRIGUES, J.S.; ANDRADE, R.L.F.S.; JESUS, H.A.; BARROS, S.L.B. Avaliação de endoparasitos em cães domiciliados, de abrigo e errantes na cidade de Aracaju – Sergipe. **Medicina Veterinária**, v. 3, n. 3. p. 20-25, 2009.

FERREIRA, J.I.G.S.; PENA, H.F.J.; AZEVEDO, S.S. *et al.* Occurrences of gastrointestinal parasites in fecal samples from domestic dogs in São Paulo, SP, Brazil. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, n. 25, p. 435–440, 2016.

GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista Abordagem Gestáltica**, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016. ISSN 1809-6867.

GUERX, G. R. Helmintoses em caninos domésticos no Brasil: revisão de artigos publicados no período de 2013-2018. 52p. Trabalho de conclusão de curso - Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

KARIMI, P.; SHAFAGHI-SISI, S.; MEAMAR, A. R.; RAZMJOU, E. E. Molecular identification of Cryptosporidium, Giardia, and Blastocystis from stray and household cats and cat owners in Tehran, Iran. **Scientific Reports**, v. 13, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1038/s41598-023-28768-w>

MARQUES, S.M.T.; LEITE, C.L.; MATTOS, M.J.T. Prevalência de endoparasitos em gatos com tutores em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Agrária Acadêmica**, v.7, n.5, 2024. DOI:10.32406/v7n5/2024/69-81/agrariacad

MARTINS, A.P.; DUARTE, R.B.; SILVA, M.F.S. *et al.* Occurrence of intestinal parasites in fecal samples of dogs and cats from Mineiros, Goiás. **Ars Vet.** 2022, 38, 13–17.

RIDWAN, Y.; SUDARNIKA, E.; DEWI, T.I.T; BUDIONO, N.G. Gastrointestinal helminth parasites of pets: Retrospective study at the veterinary teaching hospital, IPB University, Bogor, Indonesia. **Veterinary World**, v. 16, n. 5, p. 1043-1051, 2023. DOI: www.doi.org/10.14202/vetworld.2023.1043-1051

ROCHA, M.J.; WEBER, D.M.; COSTA, J.P. Prevalence of larva migrans in soils of city parks in Redenção, Pará State, Brazil. **Rev. Pan-Amaz. Saude** 2019, 10, e201901607.

RINALDI, L. *et al.* Formalin-ethyl acetate concentration, FLOTAC Pellet and anal swab techniques for the diagnosis of intestinal parasites. **Parasitology Research**, v. 117, n. 6, p. 1795- 1801, 2018.

SALAMAIA, F.H.; LOPES, C.R.; CAPEL, L.M.M. Estudo de parasitas intestinais caninos provenientes de cães hospedados no canil e escola Emanuel, Maringá-PR. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 6, n.1, p. 27-33, 2013.

SANTOS, B.; SILVA, A.N.F.; MORA, S.E.V. *et al.* Epidemiological aspects of *Ancylostoma* spp. infection in naturally infected dogs from São Paulo state, Brazil. **Vet. Parasitol. Reg. Stud. Rep.**, v. 22, 2020.

SCORZA, A. V.; LAPPIN, M. R. Metronidazole for the treatment of feline giardiasis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, n. 6, p. 157-160, 2004.

SOUZA, J. B. B *et al.* Prevalence of intestinal parasites, risk factors and zoonotic aspects in dog and cat populations from Goiás, Brazil. **Vet. Sci.**, v. 10, n. 492, p. 1-13, 2023. DOI:10.3390/vetsci10080492

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Livro-texto de parasitologia veterinária. Hoboken, NJ, EUA: John Wiley & Sons, 2016. 1006 p.

TROPICAL COUNCIL FOR COMPANION ANIMAL PARASITES (TROCCAP). *Guidelines for the diagnosis, treatment and control of canine endoparasites in the tropics* [online]. 2019. Disponível em: <https://www.troccap.com/2017press/wp-content/uploads/2022/02/TroCCAP-Canine-Endo-Guidelines-Portuguese-v2.pdf> Acesso em 1 set. 2025.

URQUHART, G. M. *et al.* **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Tradução de Ana Maria Nogueira Pinto Quintanilha. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273 p. ISBN 85-277-0456-0.

YOUSSEF, A.G.; NETTO, L.L.; FRIOLANI, M.; TEIXEIRA, D.B. Prevalência de parasitas intestinais, de importância Zoonótica, em cães assintomáticos de canis na região de Marília-SP. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94718-94727, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-089

YUSUF, A. Y.; ALIYI, M. B. Review on the epidemiology and public health importance of giardiasis. **Journal of Veterinary Health Science**, v. 4, n.3, p. 141-156, 2023.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).